**Nomes:** Debora Klingenberg, Karine Madruga, Nathanael de Campos, Sidnei Enriqui, Tainá Sterdi, Vitoria Derisso.

**Título (provisório):** Do real ao utópico.

**Resumo da proposta:** realizar uma intervenção no Centro de Convivências da ESALQ/USP, onde faremos oficinas para despertar o interesse de pessoas de Piracicaba em relação à natureza, além de oferecer um ‘cômodo de sensações’, onde as pessoas terão estímulos audiovisuais relacionados à natureza e ao dia-a-dia da cidade, e relatarão os sentimentos despertados pelos diferentes estímulos, que serão reunidos e discutidos pelo grupo posteriormente, fazendo uma análise da sociedade atual e da utópica que almejamos.

**Objetivos de educação e de solução de problema:** o objetivo é despertar o interesse das pessoas sobre a área de políticas públicas, legislação e educação florestal, instigando-as e fazendo-as refletir e buscar mudanças, além de aproximar os visitantes da área florestal e natureza.

**Temática:** “Admirável Mundo Novo” apresenta uma sociedade futurista onde todas as pessoas eram controladas desde a geração por um sistema que as condicionava mentalmente, tornando-as dominadas a favor de uma aparente harmonia na sociedade. Não havia espaço para questionamentos ou dúvidas, nem para os conflitos ou sentimentos como felicidade e tristeza. Perante isso, o livro propõe uma sociedade utópica que aconteceria no futuro da nossa civilização com a evolução da ciência e de tecnologias. Isso se relaciona com a intervenção aqui proposta, pois veio de uma ideia de que as pessoas, na sociedade atual, estão alienadas e acomodadas no atual modelo social, e as que questionam alguns aspectos pontuais, acham que não são capazes de alterá-lo. Outro ponto interessante é que a sociedade civilizada apresentada por Aldous Huxley era dividida em castas condicionadas biologicamente pelo sistema. No caso da conjuntura atual, o condicionamento é social, no qual é difícil haver mobilidade entre as classes, principalmente das consideradas mais pobres.

A obra “O manifesto do partido comunista” de Karl Marx e F. Engels, ao afirmar que “A história de toda a sociedade existente até hoje tem sido a história das lutas de classes”, também tratou da sociedade do século XVIII até a sociedade atual dividida em classes sociais, a saber: burguesia e proletariado. O significado de luta de classes é a disputa de interesses antagônicos entre essas duas classes sociais (enquanto uma busca o lucro e o domínio econômico e social sob a exploração do trabalho de outros, estes procuram melhores condições de vida e de trabalho, salários, acesso aos serviços básicos, livrar-se da exploração). Para esses autores, a sociedade utópica seria uma superação do sistema capitalista, com o fim da exploração e o fim das classes sociais, em que o sistema de produção seja controlado por aqueles que produzem riqueza e trabalham (proletariado).

A discussão em torno desses pontos nas duas obras foi que, na sociedade atual, as pessoas com menos acesso à educação, tempo de reflexão e conforto, têm outras prioridades que não intervenções relacionadas à área florestal. Assim como parte da classe de pessoas detentoras de boa parcela dos recursos financeiros também não contribuem com as mesmas.

Unindo ao que já foi apresentado, a obra “O Pequeno Príncipe” traz uma conjuntura de todos os aspectos já associados nas duas obras citadas acima. Indo de encontro ao lado econômico e com um apelo social relevante. Onde existem figuras criadas pelo autor que expressam o desejo do domínio econômico por uma classe minoritária e o descaso com os demais membros da sociedade. No aspecto social o autor se volta não só a diferença entre classes, mas também faz um apelo às relações pessoais e interpessoais, com críticas que vão de encontro à sociedade atual. Indo além da visão social pode-se fazer uma comparação com os aspectos ambientais que são vividos na sociedade atual. No livro o autor menciona que as pessoas querem tudo pronto, ou seja, não querem fazer o serviço si mesmos e sim comprá-lo, neste aspecto pode ser associado aos serviços ambientais como compensação de reserva legal, crédito de carbono e outros serviços ambientais que proprietários de grandes latifúndios ou até meso países extremante capitalistas compram ao invés de atender a lei prestando si mesmo o serviço ambiental. Não menos importante, o autor ainda alerta na questão de uma sociedade manipuladora, onde as pessoas não têm o privilégio da vontade própria e são, muitas vezes, induzidas a seguir um caminho alternativo ao que gostariam.

A nossa intervenção vêm para despertar o interesse das pessoas sobre a área de políticas públicas, legislação e educação florestal, instigando-as e fazendo-as refletir e buscar mudanças. E nesse aspecto, ir ao sentido de mostrar o que Karl Marx e F. Engels propunham como caminho para mudar a realidade em busca de melhorias: a importância e o papel da organização coletiva para intervir de maneira concreta na realidade. A intervenção busca demonstrar uma visão do grupo de sociedade ideal, contrapondo-a ao nosso modelo de sociedade atual, colocando os participantes da mesma neste embate de como eles pensam ser a sociedade ideal, a partir de sensações dentro dos ambientes propostos pelo grupo, e como seria nossa sociedade atual. Isso seria feito em diferentes ambientes no Centro de Convivências da ESALQ/USP, com recursos audiovisuais para despertar sentimentos nas pessoas presentes. Elas passarão de sala em sala descrevendo o que sentem quando expostos às sensações.

É de grande relevância destacar que mesmo após anos destas obras literárias terem sido escritas, a sociedade que antes era imaginada por eles como futurista, hoje é a nossa realidade, e uma realidade que não abraça a todos de modo igual, uma realidade da segregação, da ascensão de determinadas classes em detrimento de outras, uma sociedade de desigualdade.

**Caracterização da proposta:** queremos resolver, mesmo que localmente, o problema de falta de vontade e de pessoas achando que não são atores de mudança na sociedade atual. A ideia é instigar o pensamento crítico e a proatividade dos cidadãos. As pessoas se sentem cada vez menos parte do que fazem e de onde vivem, sendo assim uma sociedade pouco pluralista, e que pensa mais no bem-estar próprio e não do todo. A estratégia foi escolhida justamente para gerar uma reflexão para os visitantes, para que nós possamos concluir se eles acham que a sociedade atual é ideal para se viver, ou se muitos almejam uma sociedade diferente, mais conectada e com melhores valores.

**Estratégias de documentação:** fotos, vídeos e “caixinha de sensações” (que serão os sentimentos que as pessoas escreveram após passarem pelo estímulo audiovisual). Após isso será feita discussão em grupo sobre os efeitos causados nas diversas atividades propostas.

**Processo de preparação da intervenção:** Coleta e confecção dos materiais (29/08 a 16/09/2016); preparação para a intervenção (16 e 17/09/2016); e discussão do grupo em diversas datas antes de 17/10/2016.

**Data:** 17/09/2016 (sábado).

**Local:** Centro de Vivências da ESALQ/USP.